

ENSINO HÍBRIDO: UMA PROPOSTA DISRUPTIVA PARA O ENSINO DO SÉCULO XXI

Katerine Martins Cândido¹
Francisca Ferreira Correia Filha²
Antonia Laysla Lima do Nascimento³
Luzineide Moreira Martins⁴
Rosani de Lima Domiciano (orientadora)⁵

RESUMO

Com as mudanças que vem ocorrendo na sociedade devido ao uso das tecnologias, uma série de estabelecimentos como por exemplo agências bancárias, supermercados entre outros teve que se adaptar. A escola, assim como esses estabelecimentos vem sendo influenciada por essas tecnologias, pois alunos e professores se utilizam de sites de pesquisas, redes sociais entre outros. Porém é visto que ela ficou ultrapassada na questão de integrar a tecnologia ao ensino, pensando nisso este artigo vem falar sobre o modelo híbrido de ensino, que visa mesclar o ensino online com o presencial. Dessa forma alunos e professores podem se aproveitar das tecnologias para facilitar o ensino e aprendizagem. Esse modelo foi aplicado nas aulas de física do IFCE Campus Iguatu, que após observadas houve a realização de uma pesquisa da qual visava um melhor entendimento sobre o que era e como acontecia o ensino híbrido, para com isso compreender se esse tipo de proposta vem fortalecer o ensino, que por sua vez está cada dia mais desmotivante e ultrapassado. Após algumas observações e um estudo bibliográfico sobre o assunto, foi passado um questionário tanto para os alunos quanto para o professor na busca de identificar se esse método está sendo ou não eficiente. Com base nas respostas notou-se uma boa aceitação e um melhor entendimento dos conteúdos. Ao exigir uma ruptura do ensino tradicional, essa modalidade acarreta numa rotina exaustiva para o professor, no entanto eficiente para melhoria do conhecimento dos estudantes, uma vez que, garante que eles vejam todos os conteúdos exigidos, permite uma maior autonomia para os alunos e também garante com que cada um aprenda no seu tempo. Portanto esse método tem mostrado-se eficiente cooperando para uma melhoria do ensino do século XXI.

Palavras-chave: Tecnologias, ensino híbrido, ruptura, aprendizagem, autonomia.

¹Graduanda em Licenciatura em Química do IFCE- *Campus* Iguatu – CE, katerinemartins1@gmail.com;

²Graduanda em Licenciatura em Química do IFCE- *Campus* Iguatu – CE, franciscafcf6@gmail.com;

³Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará –UECE, lays-lima@hotmail.com;

⁴Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, luzineide711@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Educação pela UECE. Professora do IFCE – *Campus* Iguatu - CE, rosani.domiciano@ifce.edu.com

1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo é notável as mudanças ocorridas em diversas áreas, inclusive no âmbito escolar, já que, em pleno século XXI há uma variedade de novas tecnologias, na qual poderia auxiliar no aprendizado. Pensando nessas mudanças e em novas adaptações surge a necessidade de metodologias inovadoras como o ensino híbrido, que segundo Bacich, *et al*, (2015), o ensino híbrido é uma mistura do ensino online com presencial, em que combina vários espaços, atividades, metodologias e públicos, pois com a tecnológica cada vez mais ampla é possível ensinar e aprender de inúmeras formas e em todos os momentos, em múltiplos espaços. Assim, quebrando o paradigma de que ensino é somente algo monótono (que é sempre aplicado da mesma forma), uma vez que o ensino híbrido propõe várias formas de aprender e de ensinar.

Anos atrás quando o uso das tecnologias não atingia boa parte da população, o ensino “tradicional” era a única forma de transmissão de conhecimento, porém com tantas inovações tecnológicas e vários meios de emitir informações, essa forma de ensino foi ultrapassada, com isso foi desenvolvido o modelo blended que significa ensino híbrido, em que no momento mostra-se satisfatório em suas pesquisas, no entanto ainda não legalizado no Brasil. Mas pesquisas mostram que já tem salas de aula híbrida, porém devido uma série de fatores como por exemplo estrutural, cultural e social essa metodologia não é adotada legalmente no país.

O ensino presencial combinado com novas tecnologias são fortes aliadas para professores e alunos, já que é uma forma de ligação entre o mundo on-line e o presencial, através dessa ligação ocorre uma troca de experiência, que proporciona uma maior interação no momento sala de aula e também permite uma maior autonomia aos estudantes. A utilização de ferramentas digitais na escola surgiu devido a necessidade de personalizar o ensino convencional, já que esse método tem se mostrado insuficiente para essa nova geração de professores e alunos. O modelo híbrido por correlacionar os dois tipos de ensino (online e presencial), faz com que um complemente o outro proporcionando um melhor resultado e um maior aproveitamento do conteúdo.

Existem diversas formas de aplicar o modelo híbrido, porém, necessita de um plano no qual vise a infraestrutura do local que será trabalhado (instituição de ensino), criar um cronograma no qual verifica o método de avaliação da aula, ou seja, deve planejar todo um conteúdo, em prol de um objetivo central possa criar diversas maneiras de ensinar e aprender, utilizando a forma de aprendizagem online ou presencial.

Atualmente existem duas subcategorias do método híbrido de ensino, que são: os modelos sustentados e os disruptivos, sendo que o primeiro é mais fácil de ser usado por não romper o ensino tradicional, ele apenas detém algumas das suas características, já no disruptivo acontece o rompimento com o modelo tradicional, por esse motivo chega a não ser muito utilizado já que exige um maior esforço para sua adaptação.

Os modelos sustentados são quatro, o de rotação por estações onde cada estação tem um objetivo específico, mas cada um deles está ligado ao objetivo central da aula; laboratório rotacional esse divide a sala em dois grupos onde cada grupo passa determinado tempo em um módulo e depois troca fazendo com que a sala inteira passe pelos dois módulos e aprendam o mesmo tema de forma diferente; rotação individual essa se parece com a rotação por estação, porém, cada aluno tem seu roteiro e a atividade é individual e nessa o aluno não é obrigado a passar por todas as estações; sala de aula invertida, nesse modelo o aluno estuda o conteúdo antes, e partilha o conhecimento adquirido com os demais.

Já os disruptivos são os modelos utilizados são o Flex⁶, Á La Carte⁷ e Virtual Enriquecido⁸. Nesses há maior custo, já que é necessária toda uma adaptação da escola e os professores precisam estar capacitados para poderem mediar esse processo.

Partindo dessa explicação, este trabalho levanta o seguinte problema: Como uma proposta disruptiva do ensino, através do método híbrido pode influenciar na melhoria da aprendizagem dos alunos do IFCE-campus Iguatu?

Tendo como base esse questionamento, este trabalho busca a observação da aplicação do método híbrido nas aulas de física, aplicada para os alunos do segundo ano do ensino médio do IFCE *campus* Iguatu, observando se há melhoria na aprendizagem.

Essa pesquisa justifica-se pela insatisfação do ensino em todo o país, já que atualmente há uma série de mudanças, inclusive no âmbito escolar e na área das

⁶ Modelo Flex: neste modelo, os alunos também têm uma lista a ser cumprida, com ênfase na aprendizagem on-line. O ritmo de cada estudante é personalizado e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas. Esse modelo, apesar de ser considerado uma possibilidade metodológica no modelo de Ensino Híbrido, requer uma modificação da estrutura de organização dos alunos no ambiente escolar.

⁷ Modelo A La Carte: o estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada. Nessa abordagem, pelo menos uma disciplina é feita inteiramente on-line, apesar do suporte e organização compartilhada com o professor.

⁸ Modelo Virtual Enriquecido: trata-se de uma experiência realizada por toda a escola, em que, em cada curso, os alunos dividem seu tempo entre a aprendizagem on-line e a presencial. Os alunos podem se apresentar, presencialmente, na escola, apenas uma vez por semana.

tecnologias, do qual não são adaptadas em sala de aula fazendo com que ocorra um retrocesso na área da educação.

Como objetivos, o presente trabalho visa estudar o método híbrido de ensino, mostrar os pontos positivos e negativos desse método, analisar como pode ser aplicado, se é favorável essa aplicação no IFCE *campus* Iguatu e observar se a aprendizagem se torna realmente satisfatória.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no IFCE- *campus* Iguatu, cujo público alvo foram os alunos que cursam o 2º ano do ensino médio dos cursos de agroindústria, agropecuária e informática. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário, a escolha desse instrumento para a coleta de dados foi fundamentada em Gonçalves (2001) e Gil (2008) que relatam a importância do questionário para a investigação e obtenção dos dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa, uma vez que possibilita um contato direto com a população em estudo.

Primeiro foram assistidas algumas das aulas com utilização do ensino híbrido, pois a partir dessa vivência em sala seria possível identificar com mais clareza o que era essa metodologia. Logo após foram feitas revisões bibliográficas que serviram de alicerce para construção do artigo. Após ter uma base sobre o que era o ensino híbrido e como era usado nas aulas de física do IFCE *campus* Iguatu, elaboramos os questionários tanto dos alunos como para o professor. Por último foi aplicado os questionários.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao efetuarmos a aplicabilidade do Ensino Híbrido nas salas de aulas, em que a categoria é a disruptiva, deixamos de lado as antigas formas de ensino consideradas tradicionalistas, pois segundo Valente (2007), a sala de aula tradicional é uma consequência do industrialismo já que os alunos eram treinados para se adequar as normas do modelo industrialista e suprir as necessidades da produção em série.

Esse modelo educacional faz com que os alunos não proporcionem o desenvolvimento de pensamentos críticos a respeito da concepção de mundo, bem como da sociedade em que vivem, e para fugirmos desse modelo considerado inadequado para os dias atuais, encontramos no Ensino Híbrido uma melhor forma de ensino-aprendizagem, que Staker e Horn (2012) definem como um programa educacional, onde os alunos

dispõem de conteúdos on-line como também em sala de aula interagindo com seus colegas e com o professor. Essa interação faz com que os alunos dividam tanto os conhecimentos adquiridos de determinado conteúdo, como também, as possíveis dúvidas dos assuntos estudados.

De fato, para implantação do blended é necessário todo um planejamento educacional, tanto no setor financeiro como na questão da infraestrutura, e para que esse programa seja desenvolvido de forma mais produtiva, também é necessário que ocorra uma organização escolar na qual aproveite melhor os dois mundos: o presencial e o on-line (Horn & Staker, 2015). As ideias desse modelo organizam-se de acordo com a figura 1.

Figura 1: Educação do futuro Personalização e Ensino Híbrido



Fonte: Horn e Staker (2015,p.38).

Diesel *et al.* (2017) infere que haja uma oposição às experiências pedagógicas “sólidas” e conteudistas, pois, as atuais demandas sociais exigem que o docente tenha uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação com o aluno e o conhecimento, pois, a ele cabe a condução desse processo. Com isso, percebesse que é necessário uma mudança no perfil dos docentes, buscando inovações que visem melhorar a aprendizagem dos alunos, fazendo com que a nova geração viva esse momento de inovações no ambiente escolar, onde o estudante passe a ser o centro do processo, uma vez que a aula é feita para ele. Pois, ainda sobre influência do ensino tradicional, o estilo de aula atualmente adotado tem o professor no papel ativo, ou seja, é centrado no docente e na transmissão de conteúdos e o aluno no papel passivo, nesse caso, como receptor do conhecimento ou das informações passadas pelos professores.

Uma série de fatores precisam ser revistos como as metodologias, a organização dos currículos, tempo e espaço de ensino, pois, a educação vive diante de um impasse devido

as diversas mudanças que estão ocorrendo na sociedade. Então, passa a ser necessário uma transformação, na qual todos aprendam de forma competente e autônoma, facilitando sua convivência no meio em que estão inseridos (MORÁN, 2015).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi aplicado um questionário ao professor de física do IFCE - *Campus* Iguatu que adotou em suas aulas o método híbrido de rotação por estações, e outro questionário aos alunos que participaram desse método de aula. Ao perguntar ao professor o porque dele ter adotado esse método sua resposta foi a seguinte:

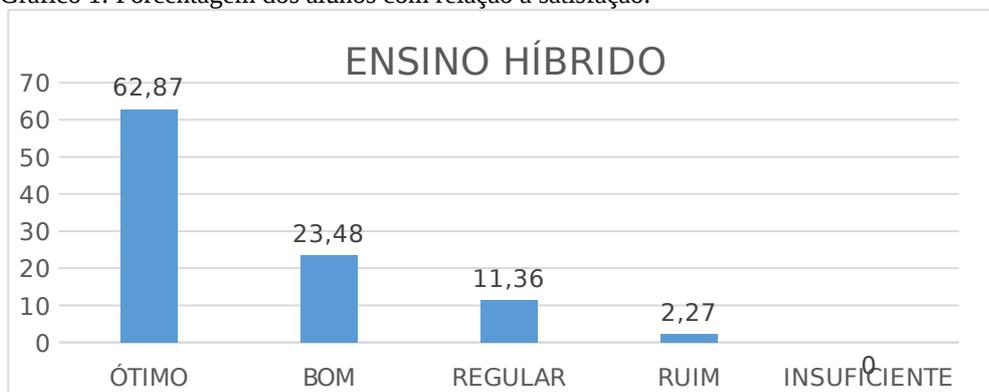
“Rotação por estação proporciona uma economia na quantidade de instrumentos de aprendizagem, já que há revezamento.” [...] “Rotação proporciona ao educando uma visão do mesmo objeto de aprendizagem de diferentes perspectivas, adequando o ensino a forma que o estudante aprende.”

Outra pergunta aplicada ao professor foi, por qual motivo ele aplicou somente nas turmas do segundo ano do ensino médio e ele respondeu o seguinte: *“Não apliquei nas outras turmas porque tomo parte do tempo de preparação das outras aulas para preparar as rotações, pois exige bastante tempo para prepará-las.”*

Foi aplicado a pesquisa para 44 alunos das turmas de agropecuária, agroindústria e informática, em que eles participam das aulas utilizando esse método de ensino. O questionário visava saber como eles avaliavam o método híbrido, se eles conseguiam entender o conteúdo com mais facilidade e se houve um melhoramento nas notas. As perguntas eram objetivas, onde eles teriam que marcar se era ótimo, bom, regular, ruim e insuficiente.

O gráfico abaixo mostra porcentagem nas respostas dos alunos:

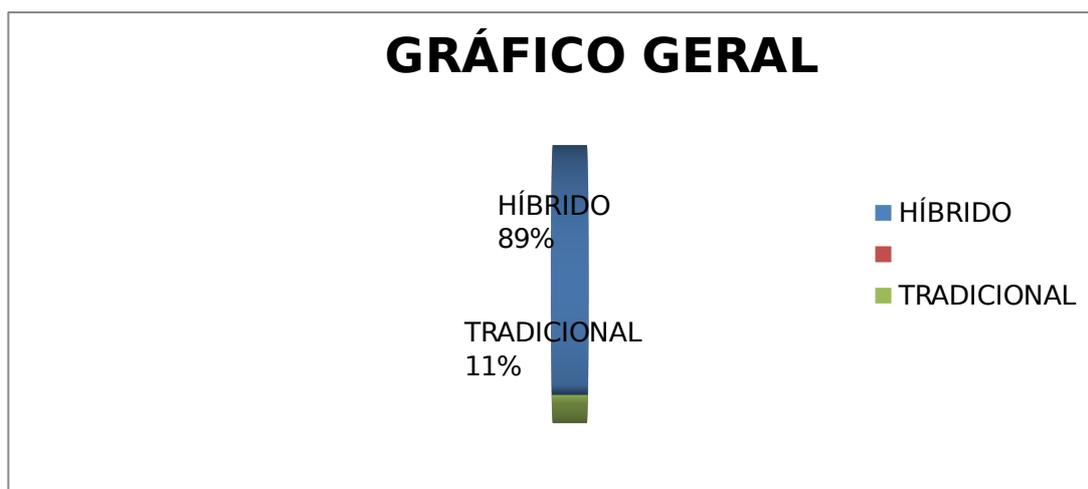
Gráfico 1: Porcentagem dos alunos com relação a satisfação.



Fonte: Próprios autores.

Uma outra pergunta feita aos alunos foi referente a qual método de ensino eles preferem, se é o híbrido ou tradicional e o gráfico abaixo mostra a porcentagem das respostas dadas por eles:

Gráfico 2: Porcentagem dos alunos com relação ao ensino híbrido x tradicional



Fonte: Próprios autores.

Com base nas respostas dadas pelo professor e alunos, é perceptível como o novo método está ligado diretamente na tentativa de melhorar o ensino, trazendo facilidade na compreensão do conteúdo, fazendo com realmente o aluno entenda e possa ter uma maior autonomia já que tem a oportunidade de aprender da forma que lhe é mais conveniente, já o conteúdo não é aplicado de uma única forma. Percebemos também que o professor precisa de mais tempo para preparação de suas aulas, sendo assim, observamos que não é um método simples de ser aplicado, apesar de promover um melhor aprendizado aos alunos o professor tem que abrir mão de sua comodidade para preparar as suas aulas. Para favorecer a personalização do ensino é necessário procurar estratégias metodológicas da qual estimulem os alunos na reflexão de diferentes questões. A tecnologia surge como aliada nesse processo, uma vez que, auxilia o ensino através de aplicativos ou plataformas que servem de intermediador entre o ensino e tecnologia. As estratégias metodológicas usadas atualmente utiliza meios que na maioria das vezes não ajudam na aprendizagem de todos, na verdade essa educação baseia-se apenas na média dos alunos, desfavorecendo os

que sabem mais e principalmente os que sabem menos. Pensando nesse contexto, as metodologias ativas visam aplicar métodos que proporcione aos alunos uma aprendizagem que ligue informações, desafios e atividades envolvendo praticas. Com isso favorecendo todos os alunos, como cada um aprende de forma diferente, esse modelo visa que cada aluno aprenda no seu tempo, assim todos podem aprender em seu determinado ritmo, isso sem que um atrapalhe o outro, ou seja, todos vão aprender de acordo com o seu tempo. (MORÁN, 2015).

5.

CONSIDERAÇÃO

S FINAIS

Mediante o que foi visto, é notório como o método híbrido mostra-se com uma boa aceitação, já que mais de 60% o avaliaram ótimo, e mais de 80% o preferem. Com base nas respostas sobre suas notas, percebe-se que estão entendendo o conteúdo com mais facilidade e que essa forma de unir o ensino presencial com o ensino online traz um melhor aproveitamento do conteúdo ministrado. Apesar de não ser um modelo fácil de ser adotado é interessante que mais professores utilizem, para que possam promover um melhor aprendizado ao educando.

Perante a todo estudo bibliográfico e em sala feito durante a pesquisa foi possível entender um pouco mais sobre esse método de ensino, no qual pode-se identificar pontos positivos como melhoria na aprendizagem, executar todo conteúdo proposto pelo PUD, entre outros. E também foram identificados pontos negativos como mudança na rotina do professor, o acesso à internet que as vezes por problemas técnicos se torna inviável a utilização. Porém, mesmo diante de alguns contratemplos a aplicação do ensino híbrido foi bastante favorável ao desempenho da autonomia e do conhecimento dos estudantes.

6.

REFERÊNC

IAS

BACICH, L. **Ensino Híbrido**: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. n. Cbie, p. 679, 2016.

BACICH, L.; TANZI, A. N; TREVISANI, F. M (Org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARION, ELIANA CRISTINA NOGUEIRA; MELLI, N. C. DE A. **Os Modelos De Rotação Por Estação E Laboratório Rotacional No Ensino Híbrido Do Curso Técnico**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

De Informática Semipresencial: Um Novo Olhar Dentro E Fora Da Sala De Aula São Paulo/Sp Maio/2017 Eliana Cristina Nogueira Barion -Centro De Educação Tecnológica. 23º Ciaed, p. 1–10, 2017. Disponível em:<<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>> Visto no dia 10/09/2019. Disponível em:<http://rh.newwp.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf> Visto no dia 05/09/2019.

GIL, Antônio Carlos (2008) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas-SP. Editora Alínea, 2001.

HORN, M. B. & Staker, H. (2015). **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso.

MARTINS, Lilian Cassia Bacich. Implicações da organização da atividade didática com o uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de ensino híbrido/Lilian Cassia Bacich Martins; orientadora Maria Izabel da Silva Leme.—São Paulo, 2016.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. II, p. 15–33, 2015.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior:** a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, n. spe4, p. 79–97, 2014.